

**INCENTIVANDO A LEITURA LITERÁRIA
EM LÍNGUA ESPANHOLA**

Patricia Damasceno Fernandes (UEMS)

damasceno75@gmail.com

Letícia de Oliveira (UEMS)

leticinha_oliveira@hotmail.com

RESUMO

O ensino da língua espanhola, assim como o ensino de língua estrangeira na escola, diversas vezes fica limitado ao ensino da gramática, seja por falta de uma carga horária maior para a disciplina ou por falta de preparo e formação contínua dos professores da área. Diante disso realizou-se um projeto em que se buscou incentivar a leitura e ampliar o interesse dos alunos por essa língua estrangeira. Apresentaremos primeiramente a problemática central à qual o projeto pretende trazer solução, em seguida explicitamos a metodologia seguida no desenvolvimento do trabalho e concluímos com os resultados obtidos. Este artigo se fundamenta em Celso Sisto (2005), Ezequiel Theodoro da Silva (1991), Khemais Jouini (2008), Zenaide Maia (2008), André Jolles (1976) e Angela Del Carmen Bustos de Kleiman (2004).

Palavras-chave: Língua espanhola. Literatura espanhola. Incentivo à leitura

1. Apresentação

O presente trabalho tem como tema a problemática existente no ensino da língua espanhola e sugere a aplicação de projetos que venham suprir as necessidades e defasagens no ensino aprendido dos alunos.

Nesta perspectiva, as questões que nortearam este trabalho são:

- Qual é a importância de ensinar a língua espanhola de maneira integral e não apenas parte dela?
- Quais são os problemas ou lacunas mais comuns no ensino da língua espanhola na escola?
- Como suprir as defasagens existentes no ensino da língua espanhola?

É importante enfatizar que o professor possui um papel essencial na formação de leitores críticos, ele é responsável pelo estímulo à leitura, é a primeira pessoa que mediará o interesse pelos conhecimentos que alunos adquirirão através da leitura.

Logo, pode-se verificar a importância de incentivar os alunos a terem contato não só com a gramática de uma língua, mas também com sua literatura, enriquecendo, assim, os conhecimentos dos alunos a respeito da cultura, literatura e fluência em língua estrangeira.

A contação de histórias pode ajudar o professor a complementar o ensino tradicional, trazendo inovação e maior interesse por parte dos alunos.

Conforme Celso Sisto:

A contação de história no contexto escolar é um dos recursos que o professor tem disponível para fazer com que seus alunos submerjam no mundo da leitura. E, quando tal acontece, poderão experienciar novos saberes, pois as experiências vividas e sentidas pelo leitor não se encerram ao final da história. Elas ficam lá “volteando pelos meandros do ser humano”. (SISTO, 2005.p. 70)

Nesse contexto, o objetivo principal deste trabalho é propor possíveis sugestões para auxiliar os professores de língua estrangeira em trabalhar a língua de maneira mais completa, sem fragmentação.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se, como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise por menorizada de materiais já publicados na literatura, artigos científicos divulgados no meio eletrônico, participação em grupo de pesquisa, palestras e minicursos que tratam sobre a importância da leitura e o ensino de língua estrangeira.

O texto é fundamentado nas ideias e concepções de autores como Celso Sisto (2005), Ezequiel Theodoro da Silva (1991), Khemais Jouini (2008), Zenaide Maia (2008), André Jolles (1976), Angela Del Carmen Bustos de Kleiman (2004).

2. Desenvolvimento

A teoria da aprendizagem de uma língua estrangeira possui duas concepções, a tradicional e a moderna, ambas expressam exatamente a problemática existente em torno do ensino.

A concepção tradicional diz que a língua é completa essencialmente por vocabulário, por regras de construção de palavras e regras gramaticais. Esta proposição acaba deixando de lado a leitura literária em

língua estrangeira, que é fundamental para aquisição de conhecimentos sobre a cultura e a arte de nações estrangeiras.

A concepção moderna afirma que a língua é útil à comunicação e é concebida com uma intensa intencionalidade: comunicar ideias, significados, informações etc. a proposta moderna dá maior espaço a inclusão de práticas literárias no ensino da língua, afinal, é possível trabalhar a língua unindo gramática e literatura. Essa junção torna o ensino aprendido ainda mais valorizado.

Incentivar a leitura não é uma tarefa fácil, porque depende de fatores como, por exemplo, a complexidade de desenvolver o interesse dos alunos. Além disso, é fundamental ser um professor leitor, porque somente assim será realizada uma atividade prazerosa e verdadeiramente exemplar.

Se o professor é um leitor praticante, com certeza buscará maneiras criativas de fazer seus alunos a se interessarem pela leitura. Uma dessas maneiras é a contação de histórias, pois irá ativar a imaginação e curiosidades das crianças que vão querer conhecer cada vez mais e mais histórias.

De acordo com Angela Del Carmen Bustos de Kleiman (2004), ensinar a ler é:

[...] criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar à criança que quanto mais ela prever o conteúdo, maior será sua compreensão; (...) é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento – linguísticas, discursivas, enciclopédicas (...) é ensinar, antes de tudo, que o texto é significativo (...) criar uma atitude que faz da leitura a procura pela coerência. (KLEIMAN, 2004, p. 151)

Logo, se o professor comenta sobre o que os alunos irão estudar, antecipando os pontos importantes, fazendo uma espécie de introdução, isso pode ativar a curiosidade dos estudantes, fazendo com que a recepção do conteúdo em si seja recebida e apreendida com maior qualidade.

De acordo com Ezequiel Theodoro da Silva (1991, p. 48) o objetivo da prática da leitura nas escolas é: “ler para compreender os textos, participando criticamente do mundo da escrita e posicionando-se frente à realidade”. Quando falamos de textos literários estrangeiros podemos acrescentar que serão ampliados os conhecimentos de mundo, de novas culturas, havendo transformação do leitor e de sua realidade.

Além de contribuir para a reflexão e conhecimentos histórico-cul-

turais, o texto literário estrangeiro contribui para o ensino aprendido gramatical, desenvolve o vocabulário e as quatro habilidades no aprendizado de uma língua (falar, ouvir, entender e ler).

El uso didáctico de la literatura en la clase de lenguas extranjeras representa un asunto de máxima actualidad. La enseñanza de los textos literarios y las posibilidades que ofrecen en tanto que recurso para complementar el proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua extranjera en sus diferentes vertientes, son fundamentales, y no únicamente porque sea muy importante que los alumnos conozcan todos y cada uno de estos textos, sino porque la enseñanza de los textos literarios resulta ser una herramienta esencial para la enseñanza-aprendizaje del vocabulario, la gramática, la ortografía y un sin fin de contenidos relacionados con el aprendizaje de la lengua meta. (JOUINI, 2008, p. 125)

O projeto de contação de histórias em língua espanhola teve duração de 50 horas, com a participação de alunos do 6º e 9º ano de uma escola municipal localizada na zona norte da cidade de Campo Grande (MS). É importante destacar que foi escolhida uma escola que possuía como língua estrangeira o espanhol, porque o objetivo foi incentivar a leitura e contribuir para o aprendizado da língua espanhola.

As atividades ocorreram sempre no contraturno em que os alunos estudavam, para não prejudicar as atividades regulares e o cronograma escolar, que deve ser cumprido para que não haja prejuízo nos resultados do aprendizado dos estudantes.

Foram utilizados textos literários em língua espanhola de vários autores, de nacionalidade espanhola como Tomás de Iriarte e Pedro Pablo Sacristan, italiana como Diego Palma, francesa Como La Fontaine; grega como Esopo e escocesa como James Matthew Barrie.

Usaram-se contos populares e fábulas em língua espanhola para trabalhar com os alunos, por se tratarem de textos curtos, que facilitaram o entendimento e os estimularam a buscar novas leituras.

De acordo com Zenaide Maia (2008) trabalhar com fábulas possibilita ao leitor conhecer os valores considerados corretos em uma sociedade.

Este gênero tem acompanhado a evolução da humanidade, sendo produzidas de acordo com o que as pessoas de uma determinada época pensam sobre o estilo de vida daquela sociedade. Assim, as fábulas têm servido como registro histórico dos valores e do modo de agir tido como certo em sociedade ao longo dos tempos, se mantendo até nos dias atuais. (MAIA, 2008, p. 07)

O conto é um gênero simples e assim como a fábula é uma narração, facilitando ainda mais o entendimento e o interesse dos alunos pelos

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

textos, André Jolles (1976, p. 191) denomina conto como: “uma forma de arte em que se reúnem, e podem ser satisfeitas em conjunto, duas tendências opostas da natureza humana, que são a tendência para o maravilhoso e o amor ao verdadeiro e natural”.

Nas aulas do projeto, eram entregues aos alunos as cópias de textos sobre as quais eram feitas as contações de histórias, para que pudessem também, posteriormente, ler os textos e estar em contato maior com a língua estrangeira.

Uma contação era feita duas vezes, uma vez em língua espanhola e a segunda em língua materna (língua portuguesa), para que os alunos pudessem fazer as associações e descobertas das palavras e suas devidas traduções.

Quando se tinha alunos de 6º e 7º ano, as contações eram feitas utilizando fábulas; e para os alunos 8º ano e 9º anos se utilizavam contos, textos mais longos e mais complexos devido a faixa etária maior e a experiência que eles já tiveram com a língua espanhola.

Os textos utilizados no projeto foram:

TEXTOS	AUTOR
Cajita de Besitos	Diego Palma
Concentración	Diego Palma
De paso	Diego Palma
El Guardián del Castillo	Diego Palma
El Mapa	Diego Palma
La Carroza Vacía	Diego Palma
Lobos En Tu Corazón	Diego Palma
Mensaje de Nelson Mandela	Diego Palma
La Cigarra y la Hormiga	La Fontaine
La anciana y el perro	La Fontaine
<i>Júpiter y el pasajero</i>	La Fontaine
La junta de los ratones	La Fontaine
El lobo y el perro flaco	La Fontaine
Nada com excesso	La Fontaine
La ostra y los litigantes	La Fontaine
El loco vendiendo sabiduría	La Fontaine
El Lobo y el Pastor	Iriarte
El Asno y su Amo	Iriarte
La Zorra y las Uvas	Esopo
El Toro y el Ratón	Esopo
El pícaro	Esopo
Hércules y el boyero	Esopo
El náufrago	Esopo
La víbora y la lima	Esopo

El gato y las ratas	Esopo
La lámpara	Esopo
La bruja	Esopo
El pastor y el mar	Esopo
El jardinero y el perro	Esopo
La rosa y el amaranto	Esopo
El arquero y el león	Esopo
El pescador flautista	Esopo
Los perros hambrientos	Esopo
El cisne tomado por ganso	Esopo
La liebre y la tortuga	Esopo
La Abeja y los Zánganos	Iriarte
Peter Pan	J. M. Barrie (Adaptación de Pedro Pablo Sacristán)
Las palabras viajeras	Pedro Pablo Sacristán
El peor perro guardián del mundo	Pedro Pablo Sacristán
Las lenguas hechizadas	Pedro Pablo Sacristán
La isla de las dos caras	Pedro Pablo Sacristán
El hada fea	Pedro Pablo Sacristán
El inventor de monstruos	Pedro Pablo Sacristán
La cabeza de colores	Pedro Pablo Sacristán
Veloces caracoles	Pedro Pablo Sacristán
El mejor guerrero del mundo	Pedro Pablo Sacristán
La princesa de fuego	Pedro Pablo Sacristán
Cadena de sonrisas	Pedro Pablo Sacristán

Depois das contações, como forma de avaliação, era realizada uma conversação com os alunos sobre os textos. Refletíamos juntos e, em seguida, perguntava-se a opinião dos alunos em relação ao que tinham acabado de ouvir; solicitava-se que fizessem alguma produção artística sobre o que tinham entendido das histórias: pinturas, textos, músicas, histórias em quadrinho, paródias, ou seja, eles estavam livres para escolher o tipo de produção.

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental*: língua estrangeira (1998) discorre sobre a interdisciplinaridade:

Há ainda outro aspecto a ser considerado, do ponto de vista educacional. É a função interdisciplinar que a aprendizagem de língua estrangeira pode desempenhar no currículo. O benefício resultante é mútuo. O estudo das outras disciplinas, notadamente de história, geografia, ciências naturais, arte, passa a ter outro significado se em certos momentos forem proporcionadas atividades conjugadas com o ensino de língua estrangeira, levando-se em consideração, é claro, o projeto educacional da escola. (PCN, 1998, p. 37)

Mesclar a língua estrangeira com a arte, por exemplo, permitiu aos alunos demonstrarem criatividade, atitude, e adquirir novas experiências.

No final do projeto foi feita uma exposição com os trabalhos dos estudantes, e também uma pesquisa de opinião com os professores da disciplina de língua espanhola da escola sobre a produtividade dos alunos antes e após o projeto, e o resultado foi animador, a melhora dos alunos foi significativa, em comparação com os alunos que não faziam parte do projeto, tanto em questão de vocabulário quanto no interesse pela leitura.

3. Considerações finais

Por meio do projeto foi possível verificar junto aos alunos suas dificuldades na aquisição de uma língua estrangeira e também a complexidade em enfrentar a resistência deles em se interessarem a por algo que não conheciam ou pelo menos não tinham contato constante até então.

Conversando com os professores de língua espanhola da escola onde o projeto foi realizado, pode-se verificar mais uma dificuldade em implementar uma metodologia que contemple a parte literária e cultural nas aulas de língua estrangeira, a saber, a falta de uma carga horária maior, já que com a carga horária atual os professores aceleram os conteúdos para cumprir metas e prazos.

Essa prática que visa à quantidade e deixa a desejar a qualidade do ensino, não é boa para os alunos, porque o que realmente os diferenciará ao realizarem as provas e os processos seletivos de suas vidas profissionais será a qualidade do que realmente aprenderam em sua vida escolar, acadêmica e, principalmente, a prática de nunca deixar de estudar e de estar se renovando constantemente para aprender cada vez mais.

Os alunos que participaram do projeto tiveram uma melhora significativa nas aulas de língua espanhola; passaram a se interessar mais por leitura de textos em língua estrangeira, melhoraram sua pronúncia e entendimento nesta língua, conforme verificamos com o professor da disciplina.

Foi gratificante contribuir para a melhora dos alunos, e ampliação de seus conhecimentos dentro da língua espanhola, que é tão importante para o mercado de trabalho e também para os estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC/SEF. *Parâmetros curriculares nacionais*. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

JOLLES, André. *Formas simples*. São Paulo: Cultrix, 1976.

JOUINI, Khemais. El texto literario en la clase de español como lengua extranjera: propuestas y modelos de uso. *Íkala: Revista de Lenguaje y Cultura*, vol. 13, n. 20, p. 125, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/ikala/v13n20/v13n20a5.pdf>>.

KLEIMAN, Angela Del Carmen Bustos de. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 2004.

MAIA, Zenaide. *O ensino da leitura a partir do gênero fábula*. 2008, p. 7. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/520-4.pdf>>. Acesso em: 18-07-2013.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

SISTO, Celso. A literatura frequenta a escola... Mas quem conta as histórias? In: PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. (Org.). *Sou professor! A formação do professor formador*. Curitiba: Positivo, 2009.